

**MURARO, R. M. MEMÓRIAS DE UMA MULHER IMPOSSÍVEL, COM PHILIP EVANSON. RIO DE JANEIRO: ROSA DOS TEMPOS, 1999. 404 p.**

Maria Bettina Camargo Bub<sup>1</sup>

Rose Marie Muraro (1932) é, como bem afirma Philip Evanson, uma intelectual polivalente. Fluente em vários idiomas, estudou matemática e física; escreveu poemas, livros<sup>2</sup> e artigos, além de tornar-se uma das mais importantes pessoas do movimento editorial brasileiro. Foi editora da *Vozes* (1969-1985), da *Espaço & Tempo* (1986-1988), da *Rosa dos Tempos* (1989-1998) e, atualmente, da Editora Record. Desde a década de 70, atua na liderança do movimento feminista brasileiro do qual foi uma das fundadoras. Na década de 80 dedicou-se também à política candidatando-se a deputada federal pelo PDT e, depois pelo PT. Como vemos, o título desta obra é facilmente compreensível. Ela é mesmo uma mulher impossível.

Em 1997, estava na Universidade de Temple, Filadélfia, ensinando *creative writing* quando foi estimulada pelos alunos a escrever sobre sua vida. O professor Philip Evanson prontificou-se a fazer a entrevista e, um ano depois, o cópião do livro estava pronto. Porém, Betty Mindlin a quem ela tinha dado o manuscrito para ler, reclamou mais subjetividade na obra, argumentando que a própria Rose considerava a subjetividade como categoria epistêmica maior. Rose senta-se "pega" e afirma "Eu só contara o que havia feito, e não o que havia vivido. Agira como um homem. Falar de mim me dava um medo horrível." Superado o medo, Rose finaliza este instigante livro constituído de cinco partes e 33 capítulos.

Rose introduz contando a forma pela qual uma deficiência visual importante, que possui desde a infância, se transforma num desafio para a criatividade que passaria a permear toda a sua existência, desafiando-a para "o impossível". Pois, para ela "Só o impossível abre o novo... Só o impossível cria". E foi assim, em pleno uso de toda a sua criatividade, que ela desenhou a estrutura do livro, articulando a linha do tempo, a partir dos anos 30, aos acontecimentos que marcaram o Brasil e o Mundo e a forma como eles foram forjando sua própria existência.

Rose caracteriza os anos 30 como "A gestação do futuro". Futuro do Brasil, futuro de Rose, pois em 11 de novembro de 1930 nascia Rose Marie Muraro, mesmo dia em que Getúlio Vargas invade o Rio de Janeiro e depõe Washington Luís, iniciando uma política de industrialização. Rose, por outro lado, teve uma infância rica e solitária. Filha de industriais libaneses, teve uma educação privilegiada e superprotegida. A sociedade desta época tinha uma visão do mundo como essencialmente bom, a relação entre homens e mulheres era tão idealizada que o bem sempre vencia o mal (alguma coincidência com os dias atuais?) Esta visão, oposta à realidade foi causa da decepção de muitas mulheres, pois a vida não era romântica (alguma semelhança com o cinema do circuito comercial?) Nos anos 40, "O mundo queima". A Segunda Guerra Mundial se alastra pelo mundo. A família empobrece. Rose perde o seu pai, a quem tinha uma profunda admiração e fortes laços afetivos "[...] um homem poderoso e terno. [...] O que me atraía nele era a ternura, porque eu via violência nas mulheres". Foi também nesta década que Rose se vincula à religião e, inicia o curso de física que, após algum tempo, decide abandonar.

No decorrer de sua narrativa, Rose articula os fatos históricos à sua história pessoal. É assim quando se refere ao período pré, trans e pós-revolução, ao feminismo, subjetividade e a sexualidade da mulher brasileira, à teologia da libertação, a personalidades como frei Ludovico e Don Hélder, à separação e divórcio, a desconstrução do corpo, à sua separação da editora *Vozes* a qual tinha dedicado anos de sua existência, publicando grandes *bestsellers* internacionais por esta editora. No entanto, o que mais me chamou a atenção foi a narrativa das suas impressões sobre os Estados Unidos, a partir de suas visitas ao país nas décadas de 80 e 90. Nesta época, viu a revolução das mentalidades morrer. Os *hippies* não estavam mais em moda e, sim, os *yuppies* (*young upward bound mobile professional*), ganhando em torno de 500 mil dólares por ano. Segundo ela, a tacada final contra os progressistas foi dada pela onda do *politically correct* (politicamente correto), [...] o patrulhamento mais terrível que eu já vira. Além de comentar sobre o terrível sexismo que constatou nas universidades americanas, um dos aspectos mais chocantes está no texto "A Economia Ilegal Descoberta". Neste texto ela comenta a informação dada por Bill Clinton, que os Estados Unidos têm 5% da população mundial, mas consome 50% da droga do mundo. Segundo ela, baseada em informações do *Foreign Investment Report* (1994), publicado pelo Banco Mundial, a economia ilegal manda na economia formal. O dinheiro ilegal é esquentado nos paraísos fiscais, entra na bolsa de Nova Iorque e, aí, entra na economia formal. Isto explica porque as *blue ships* do Índice Médio Industrial Down Jones são imbatíveis, pois levou 82 dias para subir de 6 para 7 mil pontos, enquanto antigamente, levava-se 10 anos para subir mil pontos.

Uma outra informação muito interessante comentada por Rose, foi sobre os chamados *think thanks* americanos – centros de pesquisa coordenados por intelectuais, dedicados a pensar o futuro do mundo (cada país tinha um desses centros ligados aos *think thanks* americanos, no Brasil antes de 64 foi o IBAD). De acordo com Rose, foram eles que

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Bolsa CAPES para Doutorado Sanduíche na Linköping University, Tema Institute: Health and Society – Suécia. Professor Adjunto da UFSC.

<sup>2</sup> Dentre eles, *Automação e o futuro do homem* (1969); *Sexualidade da mulher brasileira* (1983, 1996).

pensaram a guerra fria, dividiram os países em blocos e, planejaram e incentivaram a ditadura na América Latina. Todo problema no fim dos anos 70 era acabar com a Revolução das Mentalidades. E foram os *think thanks* que descobriram a importante associação entre liberdade sexual e liberação da opressão econômica; importante obstáculo ao desenvolvimento do capitalismo.

Esse pequeno resumo, por si só já nos fornece elementos suficientes para motivar o leitor ou leitora a uma instigante, estimulante e elucidativa leitura. Um belo presente de uma mulher impossível!

## MURARO, R. M. MEMORIES OF A POLYVALENT WOMAN, COM PHILIP EVANSON. RIO DE JANEIRO: ROSA DOS TEMPOS, 1999. 404 p.

Maria Bettina Camargo Bub<sup>1</sup>

Philip Evanson describes Rose Marie Muraro (1932) as a polyvalent intellectual. She speaks different languages fluently, has studied mathematics and physics, written poems, books<sup>3</sup> and articles. Besides, she is one of the most important persons of the Brazilian publishing field. Muraro has been the editor of *Vozes* (1969-1985), *Espaço & Tempo* (1986-1988), *Rosa dos Tempos* (1989-1998) and, currently of Editora Record. She was one of the founders of the feminist movement in Brazil, and has been involved with it since the 70's. In the 80's she was involved with politics. Initially, she was a candidate, as a federal deputy, for the political party PDT. Later, she was a candidate of PT (worker's party). Considering this brief biography, we have to agree that the title is coherent with her personality and trajectory.

In 1997, when she was teaching creative writing in Temple University, Philadelphia, she was stimulated by her students to write a book on her life. Professor Philip Evanson, promptly offered to do the interview, and one year later the draft of the book was ready. However, Betty Mindlin, who read the manuscript, claimed that the book lacked subjectivity. Mindlin argued that Muraro herself considered subjectivity a very important epistemic category. Muraro felt that she had been "caught" and states that "I only said what I had done, not what I had experienced. I behaved like a man. I was very much terrified about talking about myself". After overcoming her fear, Muraro finalizes this instigating book, constituted of five sections and thirty-three chapters.

In the introduction, Muraro tells the reader about a visual deficiency she had since childhood, and which became a challenge for the development of her creativity during all her life. According to Muraro, "Only what is unachievable shows us new things... Only what is unachievable makes us create". And it was through the use of this creativity that she designed the structure of this book. In the book, she makes a relation between the timeline of her life and important historical events in Brazil and in the world. The timeline starts in the 30's and shows how external events shaped her own life.

Muraro characterizes the 30's as "The gestation of the future". It was the future of Brazil, and the future of Rose, since she was born on November 11 1930, and this was also the day in which Getúlio Vargas invaded Rio de Janeiro and deposed Washington Luis, initiating a policy of industrialization. Rose, had a solitary and rich childhood. She was the daughter of Lebanese industrialists and had a privileged education. At this time, there was a common sense view that the world was essentially "good". The relationship between men and women was so idealized that the good would always overcome the evil. This view, which is opposite to reality, made many women disappointed, since life was not as romantic as they thought it was (any coincidence with commercial films?) In the 40's, with the spread of the Second World War II "The world burns". Her family impoverishes. Her father, who she admired and had a strong affective relationship with, passes away. According to her, he was "a powerful and tender man. What I liked about him was his tenderness". It was also in this decade that Rose became involved with religion and started her physics course, which she abandoned after some time.

During her narrative, Rose relates the historical facts to her personal life. This happens when she refers to a pre, trans and post-revolution period, to feminism, subjectivity, the sexuality of Brazilian women, liberation theology, personalities such as Frei Ludovico e Don Hélder, divorce, deconstruction of the body, and her separation from the publishing company *Vozes*, in which she worked for a long period, publishing international best seller books.

What mostly calls our attention in this narrative are her impressions of the United States, which she visited in the 80's and in the 90's. At this time she observed the death of the mentalities. The yuppies (young upward bound mobile professional) had taken over the hippies Those earned around 500.00 dollars per year. According to her, the final stroke against progressists was represented by the politically correct policy, "[...] the worst kind of control I have ever seen". Besides discussing sexism in the American Universities, she says that one of the most shocking aspects; about the country are in the text "The Unveiled Illegal Economy". According to Muraro, in this text, Bill Clinton gives the information that the United States represents 5% of the world population. However it consumes 50% of the drug in the world. Based on information collected in the Foreign Investment Report (1994), published by the World Bank the author says that, illegal economy controls formal economy. Illegal money is taken to fiscal paradises, then it goes to New York's stock market and after that it joins the formal economy. This explains why the blue ships of Dow Jones industrial indexes are unbeatable,

<sup>1</sup> PhD. Professor College of Nursing (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil).